

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



A Biblioteca Municipal

Proprietário:
Nunes de OliveiraDirector e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O Prof. Marcello Caetano VISITOU BARCELOS

Depois da sua visita a Braga, Guimarães e terras outras do Minho, o sr. Presidente do Conselho, Professor Marcello Caetano, passou e esteve, no passado dia 30 de Agosto, em Barcelos, onde lhe foi prestada significativa e emocionante recepção.

Não obstante ser a visita de cunho particular e tratar-se de um dia da semana, Barcelos portou-se com nível extraordinário, patenteando ao ilustre visitante, homem e mestre de leis e insigne estadista, o enorme apreço e estima que a sua boa gente lhe devota.

Acompanhado pelo Sr. Governador Civil do Distrito, comendador Santos da Cunha, o sr. Presidente do Conselho chegou a Barcelinhos por volta das 11 horas, e logo aí sentiu o carinho popular barcelinense. Aguardavam sua chegada os srs. Presidente da Câmara de Barcelos, Dr. Vasco de Faria, Professor Joaquim Nunes de Oliveira, deputado da Nação e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, e Pires Claro, tenente da G. N. R. O toque de continência, executado pela fanfara dos B. V. de Barcelinhos, silenciou, por momentos, a euforia popular; mas, findo que foi, as manifestações recrudesceram em vibração e entusiasmo.

De Barcelinhos passou-se a Barcelos, onde a multidão aglomerada marginou completamente todo o percurso, sendo o sr. Presidente do Conselho assediado constantemente por imensas pessoas, sedentas de um cumprimento de mão, ou dum sorriso, ou duma palavra.

Na praça fronteiriça ao Centro do Artesanato, a manifestação atingiu o epítome, e só a muito custo é que o Professor Marcello Caetano conseguiu entrar naquele edifício para receber cumprimentos de boas-vindas de individualidades locais, das quais destacamos os srs. dr. Victor Marques Júnior, Vice-Presidente do Município; cônego Rodrigo Alves Dias Novais, arcepreste; padre Alberto Rocha Martins, prior de Barcelos; Artur Basto, Presidente



Prof. Doutor Marcello Caetano
PRESIDENTE DO CONSELHO

do Grémio do Comércio; eng.º Mário de Azevedo, director do Centro de Artesanato; vereadores; dr. José Gualberto Sá Carneiro, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Carlos Basto, Presidente da Comissão de Turismo; várias distintas senhoras; dirigentes corporativos e de instituições culturais e recreativas, etc.

Igualmente se encontravam presentes, no recinto, os srs. Governador Civil de Viana do Castelo, dr. Araújo Novo, e o deputado dr. Júlio Evangelista. Seguiu-se a visita ao referido Centro de Artesanato — expoente grande de etnografia regionalista e artesanal — que encantou os olhos e prendeu a atenção do ilustre visitante, o qual não deixou de assinar, no fim, o livro de honra, recebendo, do Presidente do Município, medalhas comemorativas, motivos de artesanato e bonecos de barro de Barcelos.

Após este acto de recepção, o sr. Presidente do Conselho voltou a público e foi esmagado pelo calor, entusiasmo e delírio do povo da nossa terra. Neste ambiente apoteótico, enquadrado entre a guarda de honra de uma delegação dos B. V. de Barcelos, palmas, «vivas», flores, cumprimentos e saudações de todas as espécies e todo o colorido feérico das janelas em festa, percorreu o Professor Marcello Caetano, a pé, as Ruas D. António Barroso e Infante D. Henrique, rumo ao largo da Câmara Municipal, onde admirou o vetusto Paço dos Duques de Bragança e a românica Igreja Matriz.

Por volta das 12,30 horas, foi a despedida. Mas só muito dificilmente o ilustre governante conseguiu entrar no seu automóvel, a fim de dirigir-se a Viana do Castelo.

Este, o relato, talvez descolorido, do que se passou nesta memorável manhã do dia 30. Talvez descolorido porque, por mais impressionista que seja o narrador, sempre a crónica fica muito aquém da admirável e extraordinária vivência de fé que os barcelenses demonstraram pela pessoa inclita de Marcello Caetano. Polariza as multidões com sua afabilidade e extrema simpatia.

Difícil é, convenhamos, encontrar quem tão bem alie a experiência de bem governar, a inteligência e o saber, à popularidade, à arte de atrair e arrastar as multidões.

PORTUGAL espera muito de Sua Ex.ª e do muito que já tem feito em prol dos interesses primordiais da Nação, agradece reconhecido.

Glória do nosso povo, honra da nossa casa, orgulho da nossa gente, Marcello Caetano é, presentemente a indiscutível figura máxima da política portuguesa e uma das maiores do Mundo Ocidental!

BARCELOS receberá hoje 200 membros do Congresso da NATO

Grças ao ilustre barcelense e distinto Professor da Universidade do Porto, Senhor Dr. Rogério de Sousa Nunes, nosso dedicado assinante e particular amigo, a cidade de Barcelos será hoje, da parte da tarde, visitada por 200 cientistas nacionais e estrangeiros que tomam parte no «Congresso da N. A. T. O.» sobre Investigação Operacional, que desde 1 do corrente se vem realizando na Faculdade de Engenharia do Porto.

Os congressistas serão recebidos nas ruínas dos Paços Condes Duques de Bragança pelo Presidente da nossa Edilidade.

O Subsecretário das Obras Públicas reuniu com os Presidentes das Câmaras do Distrito

Com vista à execução de melhoramentos rurais em todo o nosso distrito, efectuou-se, no último sábado, no Governo Civil de Braga, uma importante reunião a que presidiu o Sr. Dr. J. D. da Silva Pinto, Subsecretário de Estado das Obras Públicas, e assistiram, além do Chefe do Distrito, Comendador António Maria Santos da Cunha, os presidentes de todas as Câmaras da região e o Director dos Serviços de Urbanização de Braga e seu Adjunto.

Desta reunião esperam-se grandes benefícios para as populações rurais.

Sessão de encerramento do 3.º Congresso de Geologia do Noroeste da Península Ibérica

No próximo domingo, 7 do corrente, pelas 12 horas, terá lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Barcelos, com a presença do Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito de Braga, a sessão de encerramento do 3.º Congresso de Geologia do Noroeste da Península Ibérica, iniciado em Santiago de Compostela — Espanha — e no qual estão inscritos os mais qualificados Geólogos espanhóis e portugueses.

É muito honroso para os barcelenses o facto da nossa cidade haver sido escolhida para nela se realizar o encerramento do referido Congresso.

O DIA DE PORTUGAL EM PONTEVEDRA

É digna dos maiores elogios a recente celebração do «Dia de Portugal», na bela cidade de Pontevedra, já que desde há muito não se realizavam aproximações como esta, que só servem para que os dois povos peninsulares se conheçam e estimem cada vez mais. Temos sempre pugnado, nesta secção, para que esses intercâmbios entre o Norte de Portugal e a Galiza se efectuem com certa frequência e regularidade, mas, infelizmente, são bem poucos os que se têm conseguido nestes últimos anos.

Outras cidades, como, por exemplo, o Porto e Vigo, tão parecidas em muitos aspectos, nada têm feito para que um ano em Vigo e outro no Porto se lhes dedique um dia de festa, para que vigueses e portuenses possam disfrutar de umas horas de sã convivência e alegria. Há uns meses, quando das festas de Barcelos, foi dedicado um Dia à Espanha, e não faltou a presença das autoridades espanholas e de grupos folclóricos galegos e onde inúmeros espanhóis foram para partilhar com os seus irmãos minhotos dessa alegria própria das festas de qualquer região. Também quando das recentes Festas Gualterianas, em Guimarães, houve números de importância dedicados à vizinha Nação e igualmente ali foram muitos espanhóis, que tanto animaram aquela belíssima e histórica cidade.

Agora coube a vez a Pontevedra, graças à feliz iniciativa do seu alcaide, D. Ricardo Garcia Borregón, de organizar esta jornada de apro-

ximação galaico-portuguesa, brilhante em todos os aspectos. A cidade pode dizer-se que registou uma aglomeração de forasteiros tão elevada como no domingo anterior, festa da Virgem Peregrina, padroeira de Pontevedra, notando-se a presença de muitos portugueses do norte do nosso País, que desde as primeiras horas da manhã foram ali chegando em autocarros. Alegraram as ruas grupos folclóricos e bandas de música, sendo de destacar a dos «Rapazes de Barcelos», e a fanfara dos Bombeiros Voluntários, também de Barcelos, que chamaram a atenção do público pelo seu aprumo e ar marcial, sendo ambas muito aplaudidas no seu percurso pela povoação. A representação oficial portuguesa foi recebida, ao meio-dia, em Puentesampaio, limite do município pontevedrés, pelo alcaide da cidade, D. Ricardo Garcia Borregón, com os restantes membros da Corporação Municipal; o vice-presidente da Deputação Provincial, D. António Puig Gaité, o delegado provincial do Ministério de Informação e Turismo, D. José António Campos Borrego, outras autoridades e a Comissão de Festas. A nossa embaixada era presidida pelo governador civil de Braga, comendador António Maria Santos da Cunha, pelos presidentes das Câmaras Municipais de Braga, Barcelos e Valença do Minho, srs. drs. Viriato José Amaral Nunes, António Vasco Alves de Faria e Luís Antunes de Matos Lima, respectivamente, todos acompanhados

(Continua na 4.ª página)

Mais de 100.000 peregrinos entoaram preces no Encerramento das Comemorações do Centenário do Santuário do Sameiro

Fei grandiosa a peregrinação ao Santuário do Sameiro, comemorativa de um facto registado há cem anos, que foi a inauguração do monumento à Virgem, e agora, do Centro Apostólico «Mater Ecclesiae».

Muitos milhares de pessoas, vindas de perto e de longe, acompanharam em peregrinação a Virgem do Sameiro no seu regresso à «montanha sagrada», como disse S. Eminentia o cardeal patriarca de Lisboa, ao seu ponto mais alto, que mais perto nos faz sentir Deus.

A peregrinação, extensíssima, terminava com o andar de Nossa Senhora, precedido dum lindo cortejo, constituído por centenas de crianças.

Presidiu o Sr. Dr. António Ribeiro, bispo auxiliar da Arquidiocese, acompanhado pelos mesários da Confraria.

Eram 12,30 horas, aproximadamente, quando a peregrinação atingiu o recinto do Sameiro, onde uma multidão aguardava a sua chegada. Logo que o andar se aproximou, o ambiente tornou-se extraordinário: eram milhares de lenços brancos

que se agitavam, vivas à Virgem, palmas, enfim um delírio!

Colocado o andar no estrado, o sr. Cardeal Patriarca, acolitado pelos cônegos Apolinário Rios e Manuel Velloso, começou a celebrar a missa, acompanhada pelo coro do Seminário de Teologia. Dirigiu as cerimónias o Rev. cônego Rodrigues de Azevedo.

No momento próprio, Sua Eminentia proferiu uma brilhante alocução, da qual destacamos:

«Este Centro Apostólico, marco milário da Fé bracarense como já foi dito, edificou-se, na intenção da geração que o levantou, para ser o Centro orientador de toda a vida católica desta diocese. O nome do Arcebispo que foi, consoante a sua humilde assinatura de doação, «o instrumento de que Deus se serviu para o levar a efeito», ficará indelévelmente ligado a ele até ao fim do Mundo como gostavam de dizer velhas escrituras.

Roguemos a Nossa Senhora, Mãe da Igreja que, graças a este Centro

(Continua na 2.ª página)

CARTAZ DESPORTIVO

«Taça Associação de Futebol de Braga»

Iniciou-se no passado domingo, dia 31 de Agosto, a nova época de 1969-70, tendo-se realizado no campo Adelino Ribeiro Novo, nesta cidade, a contar para a Taça Associação de Futebol de Braga, o encontro Gil Vicente — Fafe.

Não foi feliz no resultado o Gil Vicente, pois embora sem ter praticado futebol brilhante, pelo que fez na primeira parte do encontro bem merecia o triunfo final, que lhe fugiu, mais por falta de eficiente preparação atlética e querer, patenteada na segunda metade do prélio, frente a equipa fisicamente já melhor preparada.

Embora actuando desfalcado de alguns elementos, mostrou o Gil Vicente, mórmente na parte inicial do encontro, possuir equipa cheia de habilidade e noção de futebol ligado, com passe certo e rápido, em toada simples e de bola rente ao solo, tendo criado diversas situações de golo feito.

Se não é algo de pouca sorte e a boa exibição produzida pelo guarda-fanfense, seria outro o resultado no fim daquela primeira parte.

Na segunda metade veio ao de cima a fragilidade física dos gilistas, ainda sem a necessária preparação, acabando o seu adversário, com a

colaboração do guarda-redes gilista, por marcar por duas vezes, sem contudo ter demonstrado produzir melhor actuação global.

Portanto, não desiludiu a nossa equipa, que teremos de ver mais vezes em actuação para estabelecermos um juízo perfeito, embora tenhamos de convir que revelando boas qualidades, fisicamente se apresentou débil e sem garra.

Dê-se-lhe boa preparação atlética e aguardemos confiadamente...

Gil Vicente, 0 Fafe, 2

Jogo em Barcelos.
Campo Adelino Ribeiro Novo.
As equipas alinharam:

Gil Vicente—Silva; Ferraz I, Lourenço, Adão Vieira e Ferraz II; Márinho e Sá Pereira; Lemos, Soeiro, Machado e Fialho. Na 2.a parte Ricardo substituiu Sá Pereira.

Fafe—Giesteira; Albino, Manuel, Costa e João; Magalhães e Toni; Moreira, Djunga, Rocha e Moisés.

Ao intervalo: 0-0.
Arbitragem boa de Waldemar Azevedo.

AS LOUÇAS DE BARCELOS

(Continuação da 4.ª página)

as disposições corporativas enleam-na de dificuldades incriveis e nem sei como ela se há-de safar se alguém se não resolve a rever tudo o que está estabelecido e a estabelecer uma ordem que seja ordem. Há a procura, mas não há a produção nem há artistas, nem mesmo operários que produzam de harmonia com os salários e regalias que auferem.

Disse já o bastante para acordar os responsáveis. Oxalá eles estudem melhor estes problemas e procedam com mais proficiência. Por todos os lados se ouvem lamentos, mas a verdade é que ninguém trabalha para que isto melhore. Não é a cantar o fado, ou a chorar, que se vencem as dificuldades; tem de ser à custa de muito sacrifício e de muito suor, mas com a colaboração do Estado.

Temos fundadas esperanças da criação duma escola profissional num futuro muito próximo. Se isto se verificar, vai ser dado em frente um grande passo. A escola vai resolver os problemas de ordem técnica e artística. Mas não nos esqueçamos que temos de resolver também os problemas de organização que também não podem continuar entregues ao arbitrio de cada um, nem a direcção confiada a incompetentes.

As louças de Barcelos, e os seus fabricantes, reclamam o lugar a que têm direito no plano social e económico da vida, mas até esta data, nem mesmo o galo a cantar por todo o mundo tem acordado os responsáveis, indiferentes ao primitivismo e miséria desta tão simpática comunidade cerâmica. E no entanto, estas louças, que percorrem já todo o mundo, são prova mais que suficiente de garantia dum melhor nível de vida de muitos milhares de almas, e de uma muito mais valiosa propaganda do País em todo o mundo, se assim o quiserem.

M.

amigos, o jovem Manuel de Araújo Miranda, filho querido da estimada industrial da nossa terra, Ex.ma Sr.a D. Adélia de Araújo Miranda.

Que esta data se repita por muitos e muitos anos, são os votos de todos nós.

Falecimentos

Faleceram ultimamente nesta localidade os Srs. José Gomes da Costa, de 77 anos, viúvo, proprietário, e João Vieira de Barros, de 54 anos, casado, jornalista, um dos três que em 19 de Maio passado haviam sido vítimas dum grave acidente de viação na perigosa curva da Estrada Nacional n.º 204, à entrada norte da freguesia, quando presenciavam os efeitos dum outro acidente com uma moto, ocorrido na manhã desse mesmo dia.

Gravemente ferido, João Vieira de Barros foi, como os restantes, prontamente conduzido ao Hospital dessa cidade, de onde transitou para o Hospital Escolar de S. João, ficando aqui internado cerca de dois meses. Já quase restabelecido, regressou ao seu domicílio nesta localidade para convalescença.

A infelicidade, porém, havia de continuar a perseguir-lo e se não, vejamos: o João da Igreja — assim era ele por todos conhecido no nosso meio — depois do almoço, em 17 do mês que hoje finda, veio passar a tarde no Lugar da Boucinha, junto da Estrada Nacional Barcelos—Famalicao. Quando, ao anoitecer, se propunha seguir para sua casa e ao atravessar inadvertidamente aquela movimentadíssima via de comunicação, voltou a ser violentamente atropelado por um veículo ligeiro, ao que parece, sem qualquer culpabilidade para o condutor deste.

Rapidamente levado na ambulância dos Bombeiros ao Hospital de Barcelos, aqui o médico de serviço

O Centenário do Santuário do Sameiro

(Continuação da 1.ª página)

Apostólico, a vida católica cresça, prospere, floresça cada vez mais, nesta Diocese que sempre foi, e é, e será primaz na Fé.»

«Um Grande Congresso Eucarístico para 1974»

Seguiu-se no uso da palavra, o sr. Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, que, depois de aludir aos precedentes históricos do aparecimento do centro Apostólico, referiu-se a certos problemas actuais do cristianismo católico, sobretudo, no aspecto de incentivar as devoções mais generalizadas. Assim, em certa parte da sua alocução ouvimos:

«Julgo, pois, do meu dever de pastor fazer em vosso nome, em nome de toda a Arquidiocese, no dia de hoje, à semelhança de 1964, um novo voto múltiplo, cujo objectivo é mantermo-nos firmes na Fé.

1.º Voto:—Intensificar, pelos meios ao nosso alcance, a devoção a Jesus Sacramentado. Para isso proponho que no ano de 1974, em que passa o Cinquentenário do Primeiro Congresso Eucarístico Nacional, celebrado em Braga de 2 a 7 de Julho de 1924,—o Congresso do qual disse o Senhor D. Manuel Vieira de Matos, nosso Venerando Predecessor: «Acabo de assistir ao espectáculo mais grandioso e consolador da minha vida. Nunca se fez em Portugal uma coisa assim e não sei se no mundo». (Acta do 1.º Congresso Eucarístico Nacional, pág. 400); o Congresso que foi o despertar da vida católica que vinha sendo perseguida e algeimada—proponho, dizia, que, para o comemorar e avivar a nossa fé, se faça nesta cidade, em 1974, outro grande congresso Eucarístico precedido de jornadas regionais em honra de Jesus Sacramentado.

Mas, como não desejo levar avante uma iniciativa que não seja do agrado de todos, dirijo-me a vós e pergunto:—Quereis que no ano de 1974 se faça nesta cidade um grande Congresso em honra de Jesus Sacramentado?

2.º Voto:—Intensificar a devoção a Nossa Senhora. Mãe de Deus e Mãe da Igreja, vencedora de todas as heresias; e, para isso, promover peregrinações aos Santuários Marianos da Arquidiocese, mentalizando o povo sobre o valor penitencial e testemunho da Fé e de Amor de tais jornadas, vivificar e aumentar também a devoção e a estima ao santo terço, rezado sobretudo em família.

Desejando ouvir de novo o vosso parecer pergunto-vos:

Quereis manter-vos fiéis na devoção e amor a Nossa Senhora, pere-

verificou que o seu estado era gravíssimo, pelo que ordenou a sua imediata transferência para o Hospital de S. João, no Porto, onde ficou internado em estado desesperado.

Porém, e apesar de todos os esforços, passados três dias falecia naquele estabelecimento hospitalar, sendo o cadáver transportado para Silveiros, onde se efectuou o funeral.

Deste modo, parece não haver dúvidas de que o fim do pobre João de Barros estava marcado, e de forma trágica, para o segundo trimestre de 1969!

As famílias enlutadas, os nossos sentidos pêsames.

—C.

Remelhe, 1

Um regresso apetecido

Sem pretensões a prosador ou a crítico, aquecido apenas pelo calor de remelhense dedicado, neste dia, marco o meu regresso apetecido às colunas de *Jornal de Barcelos*, que por motivos de doença, tenho estado afastado. Ao fazê-lo, cumpre-

grinar até aos santuários e rezar todos os dias o terço?

3.º Voto:—Intensificar a devoção ao Santo Padre, «Vigário de Cristo e Pastor de toda a Igreja» (L. G. 22) «Perpétuo e visível fundamento da unidade» (L. G. 23). Esta devoção e veneração há-de manifestar-se na obediência incondicional às suas ordens, normas e conselhos, «de maneira a que o seu supremo magistério seja reverentemente reconhecido, se preste sincera adesão aos ensinamentos que dele emanam, segundo o seu sentir e vontade» (L. G. 25). Para que estes objectivos mais facilmente se consigam, proponho a realização anual do Dia do Papa, nas igrejas e capelas, em espírito de oração, acção de graças e homenagem, à semelhança do que se costuma realizar cada ano, por ocasião da eleição do Santo Padre na nossa Sé Catedral, e além disso nos Seminários e instituições congêneres, sessões ou ciclos de estudo sobre o Romano Pontífice e os seus ensinamentos.

Mais uma vez ainda me dirijo a vós para auscultar a vossa opinião:

—Quereis manter-vos fiéis a todos os ensinamentos do Santo Padre, quereis oferecer-lhe as vossas orações e participar no dia que todos os anos em cada uma das vossas terras lhe será consagrado?

E mais adiante, Sua Ex.ª Rev.ma acrescentou:

«Agradeço-vos profundamente penhorado, a adesão entusiástica e unânime a estes três votos:— Amor e devoção ao Santíssimo Sacramento, a Nossa Senhora e ao Papa. É minha opinião que destes três pontos fundamentais da doutrina católica dependa a constância na fé dos fiéis desta Arquidiocese. Entrego e confio a realização destes votos, sancionados pelo vosso plebiscito, à dedicação e zelo do nosso Clero e ao espírito de filial obediência de todas as organizações apostólicas e associações de piedade. Tomem-nos todos como alvo das suas orações, assunto dos seus estudos, directriz do seu apostolado. Para a efectivação destes desejos vai ser imediatamente nomeada uma Comissão com carácter Diocesano, à qual incumba o trabalho de promover e fomentar tudo quanto possa contribuir para o feliz êxito desta campanha. Ao serviço deste voto múltiplo estará sempre o Centro Apostólico Mater Ecclesiae.»

Após as últimas palavras do Snt. Arcebispo de Braga, a Santa Missa continuou, tendo sido dada comunhão a milhares de fiéis e bênção pelo Mons. Rottoli.

Assim terminou em verdadeira apoteose, com os peregrinos entoando cânticos à Virgem do Sameiro, esta grandiosa manifestação de fé.

—me agradecer ao nosso Ilustre Director, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, o lugar que sempre nos reserva neste paladino regionalista, que terá a partir de hoje, novamente, o serviço dum humilde colaborador, que quer dar testemunho das suas ocorrências e dos seus anseios.

Missa Nova do Padre Faria Simões

Remelhe esteve engalanada e em festa no passado dia 31 de Agosto em virtude da celebração da Missa Nova, do ilustre Sacerdote, Rev. Joaquim Faria Simões, filho de Remelhe e que fez os seus estudos no Seminário das Missões Ultramarinas de Couto de Cucujães.

As cerimónias da referida Missa Nova iniciaram-se pelas 11 horas, com saída, da sua residência, do Lugar da Igreja, devidamente paramentado, cujo percurso até à Igreja Paroquial, esteve ricamente ornamentado e atapetado com flores, trabalho dos jovens da A. C., que mais uma vez primaram nas decorações, em homenagem ao jovem sacerdote, que goza duma estima geral.

O Rev. Joaquim Faria Simões, natural desta terra que também foi berço do Insigne Missionário Bispo D. António Barroso, cuja figura de

(Continua na 3.ª página)



Silveiros, 31

Estrada Nacional 306-1

Na sua secção denominada «Problemas de Barcelos», que periodicamente vem sendo publicada neste jornal pelo punho do seu ilustre colaborador e nosso querido amigo J. Esteves da Costa, um barcelense que, embora longe da sua terra por motivos profissionais, a mantém permanentemente em seu coração, aponta às digníssimas autoridades competentes e com inteira justiça a necessidade de se proceder a grande reparação da Estrada Nacional n.º 306-1 que, como diz e muito acertadamente, é uma via de movimento bastante intenso a servir directamente três freguesias e indirectamente muitas outras, todas do nosso concelho.

Principia a estrada em questão no lugar da Boucinha, em Silveiros, na estrada nacional n.º 204, atravessa as freguesias de Carvalhas e Goios, e termina no lugar das Portelas, desta última localidade, exactamente na estrada nacional n.º 306, esta cujos trabalhos de grande reparação estão quase a terminar já no limite do concelho, em Macieira de Rates.

Ora, não há a menor dúvida que a estrada nacional n.º 306-1 necessita de igual tratamento, dado que em todo o seu percurso oferece um piso tão irregular que exige verdadeiro sacrifício dos veículos e seus condutores.

Para além disso, possui ainda algumas curvas que reclamam a urgente rectificação do primitivo traçado, devido ao perigo que a todo o momento oferece.

Esta estrada, há uns 20 anos a cargo da Junta Autónoma das Estradas, neste período apenas beneficiou de pequenas reparações neste ou naquele local onde a sua necessidade mais se fazia sentir e, em maiores proporções, da rectificação do seu traçado sendo alargada e pavimentada a «macadame» na exten-

são duns trezentos metros entre esta freguesia e a vizinha das Carvalhas, e nada mais, o que consideramos muito pouco para o tempo decorrido.

Até aquela velha e péssima calçada à Portuguesa existente no seu início, nesta freguesia, parece teimar em manter-se no seu lugar para arrelia dos automobilistas e ruína dos veículos.

E certo que já por várias vezes tem sido anunciada a sua substituição mas, a triste verdade... é que ela se mantém e não sabemos ainda por quanto tempo.

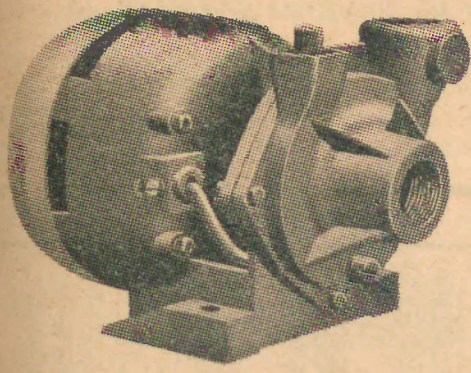
Entretanto, nós estamos absolutamente confiados que a vez da grande reparação da estrada em questão há-de chegar e talvez mais breve do que julgamos!

Sabemos, contudo, que a estrada nacional que liga Barcelos a S. Julião do Freixo também ainda espera e com grande ansiedade de todos a vez da sua grande reparação, e isso leva-nos a crer que esta tem prioridade sobre a nossa, pois cohecemos o trânsito intenso que através dela diariamente se regista. E, realmente, para lamentar que estas duas vias de tamanho movimento rodoviário ainda se mantenham em tão deplorável estado de conservação, pelo que estamos certos que a própria Direcção de Conservação de Estradas de Braga envidará os seus maiores esforços no sentido de abreviar tudo quanto possível, como as circunstâncias o exigem, a reparação das duas únicas estradas a seu cargo que atravessam terras do nosso concelho e que se encontram em péssimo estado de conservação.

Para J. Esteves da Costa, que com toda a propriedade focou a necessidade da reconstrução do piso da Estrada Nacional n.º 306-1, vão os nossos mais sinceros parabéns e o aplauso unânime das populações servidas pela mesma via de comunicação.

Aniversário

No próximo dia 4 do mês que amanhã começa, vai festejar mais um aniversário natalício no seio de sua querida família, empregados e



DOMUS

Grupos Electro-Bombas Monofásicos para ligar à corrente da luz

O melhor pelo seu

BAIXO CONSUMO
ALTO RENDIMENTO
BAIXO PREÇO
GARANTIA TOTAL

2 modelos para 28 ou 40 metros de elevação + 2 MODELOS sob pressão para 2,8 e 4 Kilos

AGENTE EM BARCELOS

A. EURICO SOUCASAUX

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 154

TELEFONE 82345

Colégio D. António Barroso

Telefone 82511 — BARCELOS

Ensino Primário — Ciclo Preparatório — ENSINO LICEAL

Informações: Secretaria do Colégio e Lar de S. José
Matriculas — Efectuam-se até 13 de Setembro (Prazo normal)
Professores especializados leccionam 6.º e 7.º ano

Lar da Imaculada Conceição

(para instalação de meninas estudantes)

SALÃO DE ESTUDO

Campo de S. José, 37 — Telef. 82266

BARCELOS

Colocação de Capitais

Qualquer quantia a partir de 50 000\$00

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas numa eficiente e rendosa aplicação de capital, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias por meio de financiamento em transacções hipotecárias e sempre em 1.ª hipoteca. Estas transacções dão um juro anual compensador e, gratuitamente, tem o interessado toda a assistência da nossa parte, desde a avaliação das propriedades a onerar, até completo reembolso do capital. As inúmeras transacções deste género realizadas por n/ intermédio em todo o país, são a afirmação do cuidado e garantias que só uma grande Empresa pode oferecer. Por isso e no v/ próprio interesse consultem a:

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
MEDIADOR OFICIAL

PORTO: Praça D. João I, 25-1.º
COIMBR: Av. Fernão Magalhães, 266-2.º
LISBOA: Pr.ça da Alegria, 58-2.º

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Cemilo — 144 Telefones 81944 e 82019 PORTO

Coberturas e empenas

DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 14 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.
Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

PINHEIROS

Vendem-se 108, no lugar da Fonte-Fria, Quinta da Torre, Sta Eugénia. Informam no local e no Porto pelo telef. 25304.

VENDE-SE

MOBÍLIA DE SALA DE JANTAR, moderna e de b m acabamento, vende-se na CASA ÁGUIA.

PRECISA-SE

CHAUFEUR com carta de pesados e que saiba trabalhar com tractor para o serviço agrícola. Resposta à Fábrica Cerâmica de Barcelos—Telefone 82255.

Barcelos Dia-a-Dia

Por LEAL PINTO

Problemas de Trânsito

Não é para nós lisonjeiro, ter de voltar mais uma vez a falar do estafado problema do trânsito da cidade, que continua a ser objecto de apreensão para muitos, dada a maneira complexa, e por vezes enervante, como são expostas algumas decisões da C. M. T. que parece não ter achado ainda a problemática dos seus estudos, razões palpáveis capazes de solucionar com imparcialidade, mas a contento geral—ou maioria — dos barcelenses, a sua regulamentação.

Exemplifiquemos alguns pormenores da nossa apreensão!

Quando no número 1005 deste jor-

FALECIMENTO

Manuel da Silva Agostinho

Em 28 do mês passado, na sua residência — lugar da Esparrinha, da freguesia de Arcozelo — faleceu súbitamente o Sr. Manuel da Silva Agostinho, de 52 anos de idade, comerciante, natural de Lamego, casado com a Sr.a D. Maria Teresa Sousa Gonçalves.

O saudoso extinto era pai das Sr.as D. Maria Teresa e D. Ana de Sousa Agostinho, e irmão do Sr. Francisco da Silva Agostinho, residente em Lisboa.

O funeral realizou-se na última 6.a-feira, pelas 19,30 horas, para o Cemitério Paroquial de Arcozelo.

A família enlutada, os sentidos pêsames de *Jornal de Barcelos*.

Autorizada a aquisição de terreno para a Infantário

Por despacho do Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência Social, foi a Federação das Caixas de Previdência — Obras Sociais — autorizada a adquirir à Câmara Municipal de Barcelos um lote de terreno destinado à construção de um Infantário nesta cidade.

Imagens de Nossa Senhora da Franqueira, para o Ultramar

No Vera Cruz, com destino a Angola, seguiu o furriel miliciano Manuel G. Marinho de Macedo Correia, incorporado num contingente de tropas em missão de soberania. Este militar é portador de duas imagens de Nossa Senhora da Franqueira com destino a duas localidades onde os nossos militares defendem o território português e a civilização ocidental.

nal nos referimos à proibição de estacionamento na Rua Dr. Manuel Pais, estávamos muito longe de supor que a Comissão Municipal de Trânsito agisse tão rapidamente.

Lá diz o adágio popular: — «Depressa e bem há pouco quem». — E aconteceu então que se foi proibir o estacionamento dos dois lados!!!

Tal ideia nem sequer nos passou pela cabeça ao formularmos o pedido, pois trata-se duma Rua suficientemente larga, na qual o estacionamento deve proibir-se — *mas só dum lado*.

Não vamos enunciar razões por julgarmos desnecessárias. Po é m, como tudo tem remédio, permitimo-nos pedir à C. M. T. que reveja as deliberações tomadas e a placa que irá sobrar dessa Rua, será colocada na Avenida Dr. Oliveira Salazar, do lado dos estabelecimentos, dando assim satisfação a um pedido, tão esquecido como velho, feito pelos comerciantes daquela zona — a que *Jornal de Barcelos* já várias vezes se tem muito justificadamente referido — que se sentem compreensivelmente prejudicados pelo estacionamento dos veículos de carga, junto dos seus estabelecimentos.

Lembramos também o estacionamento (ainda não proibido) junto à Escola Gonçalo Pereira.

Já teria sido visto e estudado este assunto?

Já se pensou que essa Escola é frequentada por centenas de crianças que estão expostas ao perigo por força das circunstâncias? Os automóveis e camionetas lá estacionadas dificultam a visibilidade não só aos condutores como às crianças, que por princípio são desatentas. Também lá, não existem passadeiras pelas quais os professores, pais e educadores possam aconselhar as crianças a atravessar a estrada, com a prudência exigida. Se se proíbem estacionamentos com certa facilidade, porque não proibí-lo junto da Escola?

Na Rua Miguel Miranda, em Barcelinhos, não seria bem proibido dos dois lados? Numa Rua como essa, é que achamos conveniente tal proibição, pois, para o justificar, atente-se no seu grande movimento e não menor inclinação, o que obriga os condutores, na maior parte das vezes, a manobras que seriam evitadas. Já neste jornal, também, em tempos, fizemos tal pedido e aí sim — gastamos o espaço precioso de *Jornal de Barcelos*, perdemos tempo, sem resultado.

Porque se proibiu rapidamente na Rua Dr. Manuel Pais — que não necessitava tanto — e se não tomam medidas urgentes nos outros casos? Por exemplo, na Rua Duque de Bragança (salvo erro) a partir do Nicho do Senhor dos Aflitos com destino à ponte e vice-versa, o estacionamento que ali se verifica com muita frequência, cria não só situações de perigo ao trânsito rodoviário, como aos próprios peões. E a

placa há tempos reclamada, com a indicação via sul, de molde a impedir transtornos e aborrecimentos, a tantos que erradamente seguem pela Rua do Poço até à Fonte de Baixo, assim como a falta de outra placa, com a indicação *Centro da Cidade* — imprescindível — ao fundo do Largo do Município a impedir o seguimento errado pela Rua Infante D. Henrique e sujeitos aos aborrecimentos das voltinhas que o Largo do Teatro Gil Vicente lhes impõe?

Do muito que já dissemos, que de irregular ninguém terá dúvida, muito infelizmente teremos ainda a dizer, o que faremos oportunamente. Entretanto, não queremos encerrar as nossas considerações sobre outro pormenor que se identifica por abuso: — aquela sucata velha estacionada na Avenida Alcaldes de Faria e Avenida Combatentes da Grande Guerra, continua a marcar insólita presença, num desrespeito impressionante às autoridades competentes.

É nosso propósito nunca regatearmos a nossa colaboração em defesa dos interesses de Barcelos, tendo sido sempre a nossa intenção nunca falsear a verdade — trilhando assim o caminho do culto da verdade.

De Remelhe

(Continuação da 2.ª página)

bondade em Terras Ultramarinas, deixou bem vincado o seu apostolado, tem sido o exemplo de tantos sacerdotes, que aqui têm subido ao Altar de Deus, e partindo a evangelizar pela palavra e pelo exemplo, razão porque nos permitimos aguar ao novo sacerdote as virtudes daquele Príncipe da Igreja, que Dilatou a Fé e o Império.

É filho muito querido da Ex.ma Senhora D. Clementina Maria Faria e do nosso amigo Sr. António Faria Simões, pessoas da melhor reputação da nossa Terra, que primando na cortesia, ofereceram, findas as cerimónias da Missa Nova, um abundante almoço a cerca de duas centenas de familiares e amigos, durante o qual se proferiram expressivas palavras de homenagem ao Rev. Joaquim Faria Simões e aos seus extremos pais.

Estranhámos que esta festa não tivesse tido a repercussão que merecia na Imprensa, e subemos que só à falta do respectivo convite se deve esse injustificado silêncio.

— C.

Romagem a D. António Barroso

No último domingo, na passagem do 51.º aniversário do falecimento de D. António Barroso, a União dos Farcisios do Porto promoveu, tal como em anos anteriores, uma romagem de piedade ao jazigo-capela do saudoso Bispo do Porto.

Depois de terem ouvido missa na igreja da Lapa, naquela cidade, dirigiram-se a Barcelos, onde, junto à estátua de D. António Barroso, o Sr. Leonardo Pedro de Castro usou da palavra.

Mais tarde, seguiram para a freguesia de Remelhe, colocando no túmulo do Santo Bispo ramos de flores como preito de homenagem e gratidão.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pals, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

As Louças de Barcelos Sociedade

No último número deste jornal falámos dum americano que aqui permaneceu uma temporada e partiu com saudades. Pelo que escrevi pode supor-se que aquele senhor se esqueceu da finalidade que aqui o trouxe, para se entregar totalmente a devaneios. Devo, pois, uma explicação. Naquele artigo, só o facto simpático e castigo da comunidade cerâmica interessava focar; a maneira acolhedora destas gentes e os muitos atractivos que a região oferece. Mas já tencionava falar das causas do seu insucesso.

O americano vivia aqui, de facto, feliz da vida e sabia tirar partido do ambiente, dando realmente a impressão de que estava a gozar férias. Mas nunca deixou de trabalhar pela exportação, nunca descobriu o interesse de realizar um bom contrato comercial. As dificuldades, porém, eram muitas e por isso a sua demora e o insucesso. Ele só lhe interessava comprar grandes quantidades e as peças de cada modelo e lote tinham de ter as mesmas medidas e o mesmo peso. Uma fábrica só não podia satisfazer a encomenda, e o fabrico era sempre diferente de fábrica para fábrica. Não houve maneira de se conseguir um trabalho uniforme. Fizeram-se experiências, tentativas e mais tentativas. Os fabricantes desanimavam sempre à primeira dificuldade. Ele, com o seu espírito optimista, conseguia sempre que recomeçassem as tentativas. Mas infelizmente, tudo em vão. Venceu a falta de capacidade técnica e realizadora... O americano não conseguiu negociar com as louças de Barcelos, mas Barcelos também saiu a perder com este insucesso.



Ainda hoje assim acontece. A mesma peça do mesmo lote e do mesmo preço é diferente nas medidas e no peso de fábrica para fábrica. Se precisarmos de reunir louças comuns de duas fábricas, calmos numa confusão que ninguém consegue ordenar. Temos de aceitar a confusão ou temos de desistir de as negociar.

No fabrico de modelos de cada uma, compreende-se e justifica-se esse individualismo. Mas no fabrico das louças comuns, isto é, no fabrico das louças que todos fabricam, dos modelos caídos no domínio de todos, deviam observar, rigorosamente, um padrão-modelo único, isto é, igual em todas as fábricas, e isto no interesse mútuo, porque além de assim poderem realizar bons negócios na exportação, evitavam também a concorrência desleal entre eles e a confusão nos mercados.

Isto, mais um defeito das louças de Barcelos a juntar a tantos outros que aqui tenho apontado. E tudo isto porquê? Por falta de um organismo coordenador a orientar, a dirigir. Dir-nos-ão, mais uma vez, que eles têm o Grémio?!...

E espantoso que, estando nós,

A falta de coordenação do fabrico

quase há quarenta anos, a pedir providências contra todos os erros e a resolução de todos os problemas que afectam estas louças e esta indústria, as coisas caminham de mal a pior. Não se pode alegar que estou a exagerar porque os factos são evidentes. Consequentemente, é a organização que está errada ou a falhar, e neste caso, sustentar este estado de coisas é contribuir para a ruína, é crime de lesa Pátria. Trabalha-se para alinhar Portugal ao lado dos países evoluídos e as louças de Barcelos têm obrigação de colaborar nesse progresso porque podem fazê-lo, mas para isso, é necessário providenciar-se corrigindo o que está mal, estabelecendo uma organização eficiente. Mas isto já o digo há quarenta anos, tanto o tempo perdido, desperdiçado, pela incuria, incapacidade ou impotência de quem tem superintendido.

A indústria das louças de Barcelos é, sem sombra de dúvida, de entre todas as artes populares, a que tem mais poder de realização e mais pode contribuir para a prosperidade da região, e se tal não acontece, é devido aos erros de direcção e de organização. É uma indústria ainda sem escola nem ensino de qualquer espécie!... Há bem pouco tempo ainda, nem escolas primárias tinha em toda a sua zona. Em vez de dirigida é desprezada ou perseguida.

Estes ceramistas, sem preparação profissional nem qualquer instrução, que podem fazer por si sós? E por mal dos seus pecados, só lhes têm criado dificuldades. Isto é a triste realidade que se verifica em todos os sectores desta indústria em evidente decadência.

António Ferro, com a sua propaganda e exposições pelo estrangeiro, salvou-a duma verdadeira falência e deu-lhe um sopro de vitalidade. Ela sofria, nessa altura, uma crise económica terrível. Ninguém comprava uma peça. Os feirantes pediam moratórias sucessivas e, muitas vezes, acabavam por não pagar. Foi António Ferro que a salvou e lançou no caminho da prosperidade. Desde então, as louças de Barcelos são cada vez mais procuradas e tudo se vende... Um pouco de barro cozido, furado ou não, dando-se-lhe um nome... tem logo dois ou mais compradores... e os louceiros dizem «que não vale a pena presumir, porque quanto mais toco melhor se vende»...

Porém, há o reverso da medalha,

(Continua na 2.ª página)

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 4

Menino António Ilídio Silva Brandão Pimenta.

Sexta-feira, 5

D. Adélia dos Santos Lima, Menina Maria de Lurdes Gomes Carvalho e Alberto Filipe Monteiro Lopes.

Sábado, 6

Cândido Cunha e Menino Jorge Artur Carvalho Nunes de Oliveira.

Domingo, 7

Luís Gonzaga Ferrer Marinho.

Segunda-feira, 8

Menina Ana Margarida Monteiro Lopes, Menino Pedro Gonçalves Dias Gaspar e Menino Paulo Gonçalves Dias Gaspar.

Terça-feira, 9

General José António Beleza Almeida Ferraz, D. Maria Filomena Gonçalves Quinta da Costa, D. Mariana Pereira Pinto Azevedo Martins, João Alves Faria, Menina Luzia Maria Pereira Cardoso Albuquerque e Menina Luísa Maria Correia Vasconcelos.

Quarta-feira, 10

Manuel Henrique Calheiros Silva Moreira, Fernando Henrique Calheiros Silva Moreira, D. Alice Cardoso e Silva e Dr.ª D. Maria Helena Reis Teixeira Lorga Miranda.

Casamento

Na última quinta-feira, na Capela das Termas do Eirogo, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós, prenada filha da Sr.ª D. Maria José Oliveira Viana de Queirós e do Sr. Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, distinto médico barcelense, com o Sr. Jorge Manuel Queirós de Brito, filho da Sr.ª D. Maria Etelvina Viana de Queirós de Brito e do Sr. Dr. José Dinis de Brito, residentes no Porto.

Serviram de padrinhos os tios dos noivos, Sr.ª D. Maria Teresa Brito Limpo Queirós e marido, Engenheiro Horácio Augusto Viana de Queirós, e D. Maria da Conceição Monteiro Queirós e marido, Sr. Dr. António Cândido Viana de Queirós.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido aos numerosos convidados um fino copo de água.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País, desejamos as maiores felicidades.

Dr. A. Mota Vieira

Há dias, tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, este nosso ilustre amigo, distinto médico dentista em Barcelos e que actualmente presta serviço de soberania no Ultramar. Que goze umas boas férias junto de seus queridos familiares, são os nossos votos.

LIRA DE IDEALES

(Para A. GARIBÁLDI, con todo cariño)

Venga Coimbra a la mente. Oporto venga, y com ellos Lisboa. Lusitana es la idea genial. Americana para que el sol de libertad mantenga.

Quiero que tu pais, bardo, sostenga la andamiada de amor, y la campana taña por el badajo, en la mañana, que de la noche inlúcida se venga.

Todo dia de je, toda experiencia, toda pulcra emoción y toda ciencia, en la lira inmortal que me domina,

para llegar a ti, y en tu terruño, poner mi voz y mi canción cual tuño, de estirpe noble, suave y argentino.

Buenos Aires, 14-Junio-969

DIEGO AZUL

O «Dia de Portugal» em Pontevedra

(Conclusão da primeira página)

dos das suas esposas, e do sr. consul de Portugal em Vigo, dr. José Manuel Pereira Cristiano de Sousa. Em Puentesampaio, foram cumprimentados, em nome do governador civil de Pontevedra, pelo presidente da Deputação Provincial, D. Enrique Lorenzo Docampo, que lhes deu as boas-vindas. A recepção oficial teve lugar no salão de sessões do Palácio Municipal, ante cujo edificio se congregou muito público, tributando uma grande recepção às nossas autoridades. Antes de penetrarem no referido salão de sessões, as primeiras autoridades dirigiram-se ao balcão da Câmara Municipal, içando as bandeiras dos dois países peninsulares entre grandes aplausos do público que enchia a vasta praça. Pronunciaram vibrantes discursos os srs. presidente da Câmara de Pontevedra e o governador civil de Braga, exaltando a aproximação dos valores morais e intelectuais galaico-minhotos. Uma vez terminada a recepção oficial, todas as mencionadas personalidades efectuaram uma visita às diversas secções da «Bienal Provincial de Arte», que se exhibia na Deputação Provincial, merecendo grande atenção e elogios por parte dos visitantes. As duas da tarde, teve lugar o almoço oficial, actuando no final os grupos de danças da Secção Feminina de Pontevedra e de Marin. Para terminar estes actos oficiais de confraternização galaico-minhotos,

Dr. Afonso Fernando

Seguiu para a sua Quinta, em Mogadouro, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e Filho. Desejamos boas férias.

o delegado provincial do Ministério de Informação e Turismo, D. José António Campos Borrego, depois de pronunciar sentidas palavras de admiração em que pôs em relevo o quanto tem trabalhado para uma maior aproximação turística e cultural, o nosso correspondente em Vigo, sr. Vítor Homem de Almeida, pediu ao presidente da Deputação Provincial para que lhe impusesse a Medalha de Prata ao Mérito Turístico, com que recentemente tinha sido agraciado pelo ministro de Informação e Turismo, D. Manuel Fraga Iribarne. Agradeceu o homenageado e usaram depois da palavra os srs. presidente da Deputação Provincial, presidentes das Câmaras de Braga e de Pontevedra, terminando os discursos o sr. governador civil de Braga.

Mais tarde, as autoridades portuguesas assistiram, como convidados de honra, à corrida de touros, na qual teve actuação destacadíssima o nosso toureiro José Falcão, sendo de longe o melhor entre os restantes que tomaram parte na lide. A noite, realizou-se um passeio pela zona monumental de Pontevedra para se chegar depois ao Museu, onde efectuaram uma demorada visita, sempre acompanhados pelo seu director, D. José Filgueira Valverde. A seguir, no Casino de Pontevedra, foi oferecido um jantar pela Corporação Municipal, que serviu uma vez mais para pôr em relevo o apreço e admiração que sentem as regiões galaico-minhotas, tão entranhavelmente unidas. Foi uma jornada que ficará na memória de todos, sendo de louvar uma vez mais tão feliz iniciativa da Câmara Municipal de Pontevedra.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Co. o. a

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 — Resid. 82803

O melhor Café da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias

Inscrito no Grémio dos Arm. de Mercaderia

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES

prefira sempre a
Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso—BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Tudo o género de Colchoas, Mapas, Sofás, camas, Divãs de ferro art e Mobiliário doméstico
Campo de Feira—Telef. 82458—BARCELOS